



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JÚLLYAN CAIO XAVIER DE BARROS

**O CLUBE BELA VISTA: AS DINÂMICAS DO LUGAR E A IMPORTÂNCIA NO
BAIRRO DE ALTO SANTA TEREZINHA, RECIFE-PE**

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JÚLLYAN CAIO XAVIER DE BARROS

**O CLUBE BELA VISTA: AS DINÂMICAS DO LUGAR E A IMPORTÂNCIA NO
BAIRRO DE ALTO SANTA TEREZINHA, RECIFE-PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Júllyan Caio Xavier de.

O Clube Bela Vista: as dinâmicas do lugar e a importância no bairro de Alto Santa Terezinha, Recife-PE / Júllyan Caio Xavier de Barros. - Recife, 2024.
41p. : il.

Orientador(a): Caio Augusto Amorim Maciel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Clube Bela Vista. 2. Lazer na periferia. 3. Alto Santa Terezinha. 4. Recife-PE. I. Maciel, Caio Augusto Amorim. (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

JÚLLYAN CAIO XAVIER DE BARROS

**O CLUBE BELA VISTA: AS DINÂMICAS DO LUGAR E A IMPORTÂNCIA NO
BAIRRO DE ALTO SANTA TEREZINHA, RECIFE-PE**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal de Pernambuco,
Campus Recife, como requisito para a
obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 18/10/2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

CAIO AUGUSTO AMORIM MACIEL

Data: 11/11/2024 09:28:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Herivelto Correia da Silva Filho
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho (Examinador Externo)
Universidade Federal do Vale do São Francisco

PRÓLOGO

Escolhi esse tema por possuir um estilo dito como diferente para os padrões atuais de jovialidade, o brega, camisas estampadas de botões, correntes no pescoço e óculos escuros, uma energia *a la* Reginaldo Rossi. Consequentemente fui atraído por alguns espaços que contemplam o meu estilo, tanto visual quanto sonoro, que além de mesas de bar, as gafieiras recifenses desempenham esse papel com maestria e certa resistência. O Clube Bela Vista surge em minha vida nessa busca de espaços que me agradassem pela minha atmosfera, que juntamente ao Clube das Pás, estão localizados relativamente próximo de onde resido.

Ao adentrar a primeira vez no espaço do Clube, encontrei o que eu buscava, eu não era o único de camisa estampada, correntes e sapato branco, era noite de Cubana, e o salão estava fervendo ao som de *'Ave Maria Lola'*¹ da *Sonora Matancera*. Porém que me fez ficar surpreso, é que para um ambiente voltado às pessoas da “melhor idade”, havia muitos jovens, rindo, dançando, bebendo e conversando, o que acendeu um alerta para entender a causa dessa atração por um espaço em que eu achava que era o único que curtia, o resultado não poderia ser diferente, passei a frequentar mais do que as outras danças de Recife, afinal o espaço acolhedor e a proximidade de casa eram os principais fatores para essa decisão.

¹ Canção *'Ave Maria Lola'* da *Sonora Matancera*: <https://www.youtube.com/watch?v=OaN-GtIsQjU>

RESUMO

O Clube Bela Vista é uma famosa casa de dança, localizada no Alto Santa Terezinha, na periferia da cidade do Recife. Partindo da problemática de como o Clube aparece para o bairro e para seus frequentadores, espaço desempenha vários papéis em sua escala, seja social, econômico, cultural e de lazer, esse último, indo de contramão aos espaços de lazer “para inglês ver” em bairros mais elitizados, sendo localizado em um dos morros da capital pernambucana. O Clube, espaço popularmente conhecido como gafieira, desempenha um papel de encurtador de distâncias, quer sejam geográficas, com frequentadores de todas as partes do Recife e das cidades envolta, como sejam etárias, todas as idades se integram ao salão do Clube e criam uma atmosfera heterogênea mas igualitária entre as gerações, se misturada às sensações e sentimentos provocados por esse meio. O clube se destaca pela sua programação musical voltada à dança de salão, com a festa do Recordando o Passado, com ênfase na música brega popularesca e o Encontro da Família Cubana, voltada à execução de ritmos latinos, como a salsa, merengue, rumba, festividade de grande fama, reforçando a identidade cultural do espaço. Assim, o Clube Bela Vista contribui não só para o lazer, mas para a construção de uma identidade territorial, sendo parte fundamental do cotidiano do Alto Santa Terezinha, ressignificando o lugar e fortalecendo as conexões sociais e culturais dos frequentadores de dentro e de fora (insight e outsider) e exercendo uma função democrática para todas as idades.

Palavras-chave: Clube Bela Vista; Lazer na periferia; Alto Santa Terezinha; Recife-PE.

ABSTRACT

The Bela Vista Club is a famous dance hall located in Alto Santa Terezinha, on the outskirts of the city of Recife. Focusing on how the Club presents itself to the neighborhood and its visitors, the space plays various roles on multiple levels—social, economic, cultural, and recreational. The latter stands in contrast to "showy" leisure spaces found in more upscale neighborhoods, as it is situated on one of the hills of the capital of Pernambuco. The Club, commonly known as a *gafieira*, serves as a bridge across distances, whether geographical, drawing attendees from all parts of Recife and surrounding cities, or generational, as people of all ages come together in the Club's hall, creating a heterogeneous yet equal atmosphere among the generations, intertwined with the sensations and feelings evoked by this environment. The club stands out for its musical programming centered around ballroom dancing, featuring events like "Remembering the Past," which emphasizes popular *brega* music, and the "Cuban Family Gathering," focused on Latin rhythms such as salsa, merengue, and rumba—well-known festivities that reinforce the cultural identity of the space. Thus, the Bela Vista Club contributes not only to leisure but also to the construction of a territorial identity, being a fundamental part of the daily life of Alto Santa Terezinha. It redefines the place and strengthens the social and cultural connections of its attendees, both insiders and outsiders, while exercising a democratic function for all ages.

Keywords: Bela Vista Club; Leisure in the periphery; Alto Santa Terezinha; Recife-PE

SUMÁRIO GUIA

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	9
OBJETIVOS.....	10
Objetivo Geral	10
Objetivos Específicos	10
1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	11
2 O CLUBE BELA VISTA	15
2.1 A Importância local do Clube Bela Vista	18
2.2 Um Morro, várias localidades.....	21
3. AS FESTAS DO CLUBE.....	23
3.1 O Público.....	23
3.2 Recordando o Passado.....	25
3.3 Encontro da Família Cubana	27
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	35
APÊNDICE B – FOTOS.....	38

INTRODUÇÃO

O Clube Bela Vista é um espaço voltado para a dança localizado na zona norte do Recife, no qual esse ambiente recebe o nome popular de gafieira. Além de ser um espaço de lazer, com foco na dança e na música, desempenha outros papéis, tanto numa esfera local (Água Fria), regional (Recife) e emocional (seus frequentadores). É nessas esferas, que essa pesquisa se baseia, no conjunto da obra, uma formação de uma identidade única do espaço interno para o externo e além, e uma sensação de pertencimento através de suas maiores festas, Recordando o Passado e o Encontro da Família Cubana.

Esta pesquisa, dividida em tópicos, se inicia com um traçado histórico da área onde o Clube Bela Vista está inserido, um histórico de ocupação dos morros da Zona Norte do Recife, com ênfase nos morros do bairro de Água Fria, como o Alto Santa Terezinha. Seguindo ao próximo tópico da pesquisa, um histórico do próprio espaço do Clube, desde a sua origem, um antigo cinema e como alcançou toda a fama que o acompanha nos dias atuais, frente ao diálogo de um espaço de lazer numa periferia urbana, esse segundo tópico subdividido na importância local, econômica e social além de ser um espaço de resistência tanto de lazer como musical, por ir de contramão aos espaços de lazer badalados da cidade, por ser em um morro do subúrbio. Além disso, subdividido também com a abordagem de como essa fama traz a pluralidade de espaços no espaço, frequentadores de todos os bairros se fazem assíduos nas suas festas, se sentindo abraçados pela atmosfera que permeia o clube.

O terceiro e último tópico dessa pesquisa, dividida em três subtópicos, temos o cargo chefe, as festas e o público, analisando como o público se comporta no espaço, as danças, roupas e a abrangência de todas as idades, uma identidade própria para o clube e seus usuários cativos, permeando a sensação de pertencimento naquele espaço. Além das festas que promovem todas essas interações no salão de dança, nas mesas ou na fila do bar, o Recordando o Passado, com foco na música brega romântica, dos anos 1970 até os dias atuais, e o Encontro da Família Cubana, festividade exclusiva para os ritmos e as danças latinas, a cumbia, salsa, merengue e o bolero.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa, foi usada uma análise fenomenológica para identificar temas e padrões nas entrevistas e nas observações realizadas, tendo como foco a descrição das experiências vividas e nas significações atribuídas pelos participantes, buscando correlacionar o objeto de estudo principal, O Clube Bela Vista, e como se dá as dinâmicas influenciadas por esse espaço, seja social, econômica e/ou cultural.

De início, as pesquisas para formação do referencial teórico foram feitas a partir da plataforma Google Acadêmico e recomendações pelos orientadores, através de artigos, como Góis (2018), e Sevaio (2022), que analisam a questão da vida noturna em um ambiente urbano, as dinâmicas de um espaço boêmio de ócio e seu papel nas comunidades urbanas e as concepções através do conceito de lugar, com Staniski (2015) e as abordagens desse conceito com Souza (2022). Dissertações, com a temática do Clube Bela Vista com a ênfase nas dinâmicas espaciais do Clube e em suas festas, conforme apontam Carvalho (2023) e Mendes (2010). Um paralelo entre o clube e formação do espaço em sua volta (Alto Santa Terezinha), foi utilizado o texto de Alencar, e a dissertação de Bruno Halley sobre o histórico do bairro de Água Fria além do texto sobre a ocupação de morros no Recife, de Santana.

A pesquisas sobre matérias em jornais, FolhaPe, Jornal do Comércio, o Grito!, são alguns que se propuseram a escrever sobre o clube e que contribuíram para essa pesquisa. Além disso, vídeos sobre o clube e como se insere nas vidas dos seus usuários cativos e, material bastante rico, presente nas pesquisas simples do Google e no Youtube.

Também deve-se levar em conta, as questões a partir de minhas observações, como frequentador do clube desde 2022, e com foco na realização desse trabalho, desde Fevereiro de 2024, observando o público, as conversas, os sons e ritmos que envolvem a atmosfera do lugar, para anotar partir daí, as nuances para pesquisa e reflexão para composição deste trabalho, utilizando-se de algumas perguntas: “Como você descreveria a sensação ao frequentar o Clube?”; “Qual sua memória mais marcante aqui no Clube?”; “Como esse espaço contribui para a imagem do bairro?”; “O que você acha dos jovens frequentarem esse espaço?” (voltado aos frequentadores mais velhos) e “Como você ficou conhecendo o Clube?”. Algumas conversas informais, tanto com amigos, parceiras de dança esporádicas, e alguns

funcionários nos momentos de festa no local, dessa forma, pude perceber uma repetição nas conversas que envolviam esse espaço, até de minha parte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o papel do Clube Bela Vista como um espaço de lazer para a cidade do Recife e de identidade no bairro de Água Fria, frente às percepções de seus frequentadores e impactados pela sua dinâmica.

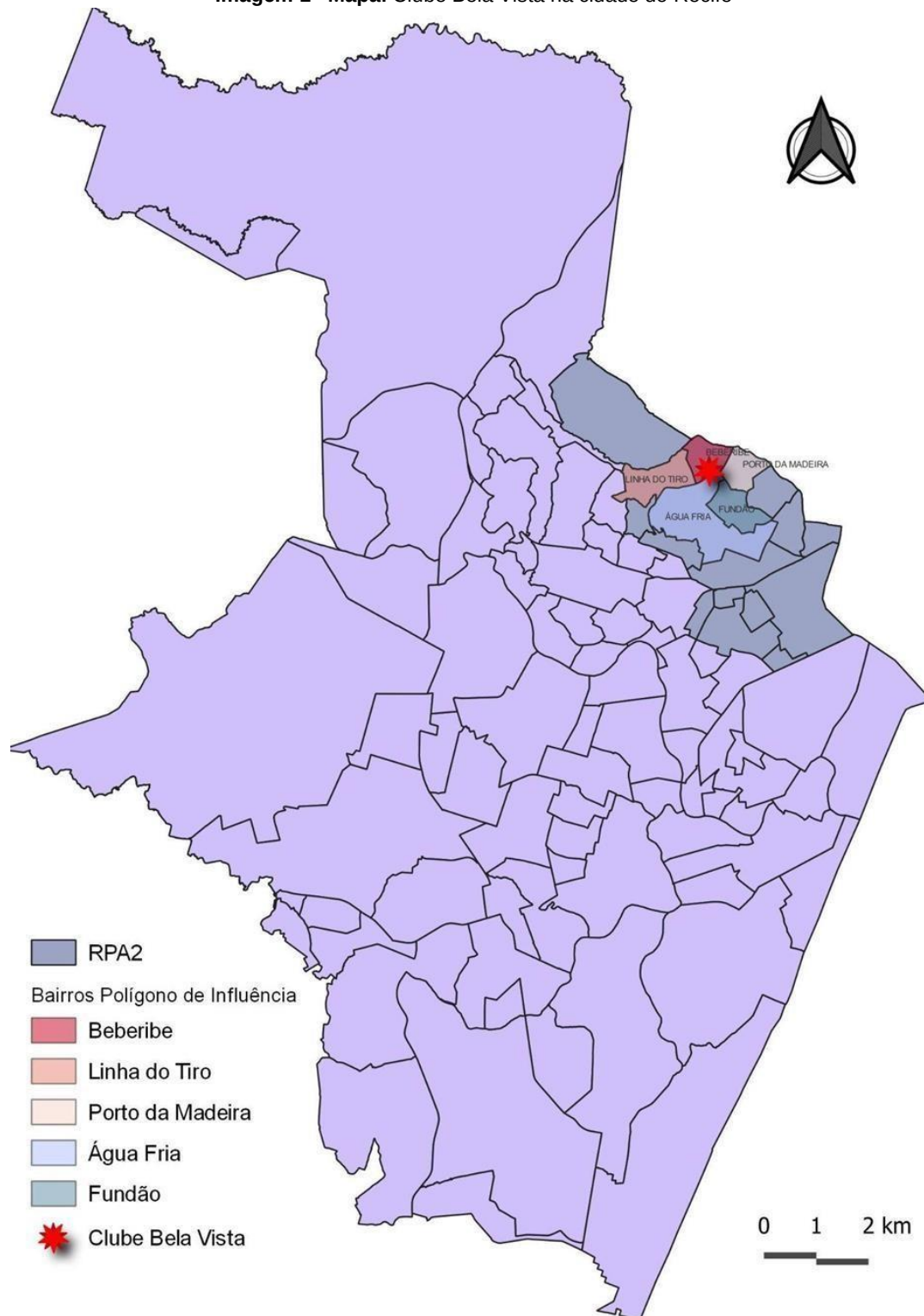
Objetivos Específicos

- Caracterizar a importância do Clube para o bairro de Água Fria e entorno e compreender o papel do Clube Bela Vista na construção da identidade e do sentido de pertencimento para seus usuários.
- Analisar como os diferentes tipos de festas e eventos, mobilizam diferentes públicos;
- Analisar as festas de Revivendo o Passado e o Encontro da Família Cubana

1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O Clube Bela Vista está localizado na Avenida Aníbal Benévolo, entre os bairros de Água Fria e Beberibe, em um dos morros, chamado de Alto Santa Terezinha ou Alto do Céu, na Região Político e Administrativa 2 (RPA2), conhecida popularmente como zona norte, composta pelos bairros: Água Fria, Alto Santa Terezinha, Arruda, Beberibe, Cajueiro, Campina do Barreto, Campo Grande, Dois Unidos, Encruzilhada, Fundão, Hipódromo, Linha do Tiro, Peixinhos, Ponto de Parada, Porto da Madeira, Rosarinho e Torreão.

Imagem 1 - Mapa: Clube Bela Vista na cidade do Recife



Elaborado por Carvalho (2023)

No início do século XX, a migração das cidades do interior para a cidade do Recife se intensificou, e ao longo desse processo, esses migrantes foram se estabelecendo sob os mangues da metrópole, nos chamados Mocambos, palafitas

feitas com tábua e folhas, conforme Jucá (2004). Numa época em que a cidade sofria com as enchentes dos rios Beberibe e Capibaribe, as regiões onde se localizavam essas habitações possuía pouco ou nenhum valor imobiliário, diferente dos bairros poucos propícios a modificação por agente fluvial (Santana, 2019). De acordo com Jucá (2004, p.141), “30% da população recifense vivia em mocambos”, tida como uma região de miséria e pobreza pela elite da época, que insistia na remoção completa das palafitas que empobrecia a imagem da cidade, sendo que as mesmas já faziam parte da paisagem do Recife.

No governo de Agamenon Magalhães, a expansão da cidade, as canalizações, aterros, juntamente a organização de Serviço Social Contra o Mocambo (Alencar, 2019), faz com que essas moradias fossem retiradas do que antes era manguezal e alagadiços. A partir dessa “higienização” da paisagem do Recife, os moradores dos mocambos foram em direção à periferia da mancha urbana da cidade, onde o valor do terreno era muito baixo, ou ainda não possuía dono, como abordado por Halley (2010). Foi nessa época que começou a ocupação dos morros na cidade, “entre as várzeas do Capibaribe e Beberibe (de Dois Irmão a Água Fria)” (Halley, 2010, p.149) dessa vez, uma realidade longe dos olhos da elite ‘higienista’ espacial do Recife.

Imagem 2 - Mocambos localizados em áreas alagadas do Recife

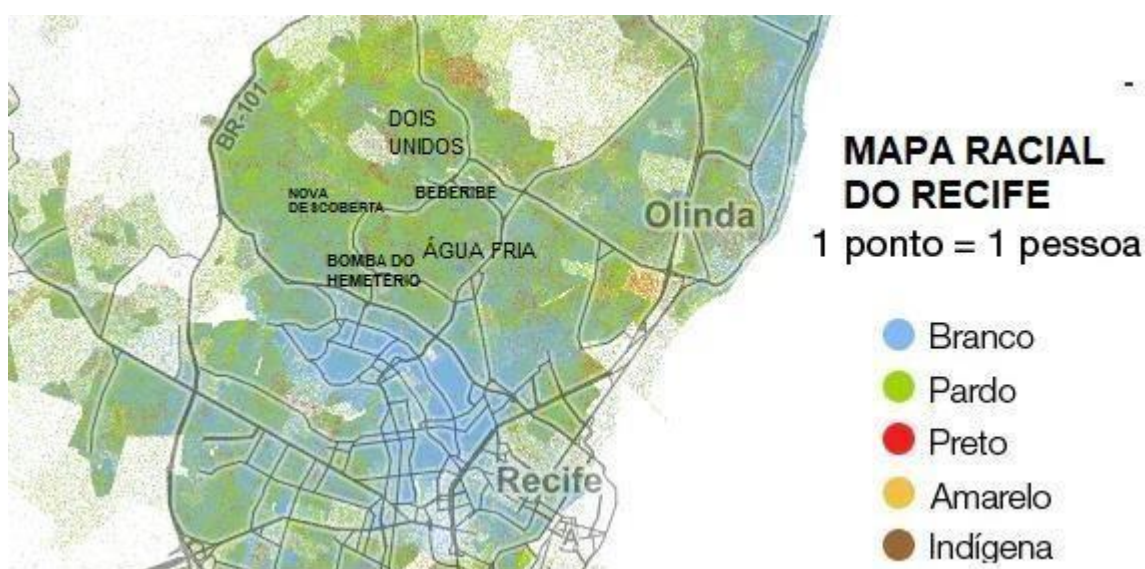


Foto: Museu da Cidade do Recife

Disponível em: <https://recifaces.wordpress.com/2013/12/08/na-busca-de-um-chao-que-possa-chamar-de-seu/>

Com a expulsão dos mocambos, na primeira metade do século XX, os chamados “Altos” já estavam em processo de ocupação, acelerado e desordenado na parte norte da cidade do Recife, aumentando a área ocupada. Alto do Pascoal, José do Pinho, José Bonifácio, morros em Casa Amarela e Nova Descoberta, e o Alto Santa Terezinha entre outros morros do bairro de Água Fria. Como resultado dessa política social e racial excludente (visto que além de pobres, os mocambeiros eram pretos), é claramente visível nos dias atuais, sendo a população periférica da zona norte do Recife majoritariamente parda/preta.

Imagem 3 - Mapa Racial do Recife e Olinda



Adaptado pelo autor.

Disponível em: <https://patadata.org/maparacial/> Acesso em: 23/10/2024

A partir de todo esse processo de remoção e fixação habitacional, surgiu a comunidade do Alto Santa Terezinha, morro no qual o Clube Bela Vista está localizado. Foi um dos últimos morros a receber moradias, pela sinuosidade do seu terreno, sua ocupação se deu em paralelo ao esgotamento do espaço em morros vizinhos (Alencar, 2019), que recebeu esse nome por conta da devoção à Santa dos primeiros moradores. Com o passar dos anos, a comunidade foi recebendo melhorias gradativas, como água encanada, construção de estação de tratamento de água, escolas, centro de apoio (atual COMPAZ), transporte público, luz elétrica e até um cinema (que anos depois viria a ser o Clube), dessa forma, fazendo a localidade se desenvolver em vários segmentos.

mas por desavenças com a Federação Esportiva do estado, as práticas esportivas foram encerradas, voltando às atividades para a comunidade presente. Devido a localização privilegiada no morro, que favorece uma 'bela vista' (provável origem do nome do Clube) para os bairros banhados pelo rio Beberibe, que atualmente se encontra tapada por cobogós, onde só é possível a apreciação da paisagem ao se aproximar.

Imagem 5 - A 'Bela Vista' do Clube nos cobogós ao lado do palco.



Foto: O autor (2024)

Com o passar dos anos, o Clube veio cativando um público cada vez mais fiel, antes restritos às comunidades circunvizinhas, agora é muito comum encontrar pessoas advindas de outros bairros e de outras cidades, e se engana quem pensa são frequentadores esporádicos, apesar da distância, muitos comparecem toda semana. O reconhecimento vem até de turista de todas as partes do Brasil ou até de outros países, sendo muito comum a presença do público turista nas festividades, que de visita pelo Clube se encantam com a energia presente no ambiente.

Atualmente, o clube conta com ampla divulgação na sua rede social, o *Instagram* (@clubebelavistarecife), e a divulgação boca-a-boca, e as suas atividades do clube estão em sua maioria ligadas ao público dançante, os famosos gafieiristas, dos mais novos aos mais antigos, que além das aparelhagens comandada por DJs, comparecem quando ocorrem shows com artistas contratados. Dentre as programações do espaço, tem-se o destaque as festas chamadas de Manhã de Sol, em domingos intercalados, ocorridas no período diurno; recordando o Passado, sempre aos sábados, onde os DJs tocam os grandes clássicos da música brega e/ou romântica; E por fim, a maior atração da casa, O Encontro da Família Cubana, também em domingos intercalados, no qual os ritmos latinos fazem lotar o salão de dança, sob o comando do DJ Valdir Português.

A casa possui duas entradas/saídas, além da bilheteria, sendo essa a primeira visão do Clube ao chegar, além do letreiro iluminado. No seu espaço interno, é dividido em dois lados, esquerdo e direito, ambos com um bar para recebimento de bebidas e petiscos, já que o pagamento é feito antecipadamente no caixa ao lado do palco, e de frente para o bar, as mesas e cadeiras. No centro, está o coração da casa, o salão, revestido de um piso quase totalmente deslizante, para facilitar os passos de dança, o palco, e tendo uma visão privilegiada disso tudo, a cabine de DJ e nas extremidades dos lados, 4 banheiros, 2 em cada lado (masculino e feminino).

Imagem 6 - Fachada do Clube Bela vista



Fonte: O autor, 2023.

2.1 A Importância local do Clube Bela Vista

A cidade do Recife possui a grande maioria das suas atividades turísticas na faixa litorânea do município, basicamente restrito ao Centro e a praia de Boa Viagem, contrariando todas essas questões de localização-turismo, temos uma atividade cultural e turística na periferia do Recife, onde desde a sua fundação vem mantendo esse espaço como uma resistência seja pelo ambiente ou pela sonoridade advinda das festas. Se formos levar em consideração, durante o período da ditadura militar, a criação de um espaço voltado para dança, com uma sonoridade tipicamente popular, e por vezes ritmos latinos, ante associados ao comunismo, numa época de intensa censura e privação de direitos de expressão popular, e por fim, numa periferia de uma cidade como o Recife, sobre a fundação do Clube entende-se como "um ato revolucionário" (Carvalho, 2023, p.25).

No que se diz respeito a casas de dança, ou lazer noturno, uma ideia de localização "privilegiada" está implícita, no caso do Recife, o mais comum de seria no bairro de Boa Viagem, mas e quando a casa noturna é em um morro chamado Alto Santa Terezinha? A certeza é que causaria certa surpresa em quem descobrisse a localidade ou até mesmo certo preconceito, principalmente por quem é de fora daquele meio. Está estigmatizado que o lazer noturno, e ainda mais em uma periferia é sinônimo de confusão, uso de entorpecentes entre outras mazelas (Sevaio, 2022), pelo único e exclusivo motivo de ser na periferia, uma região onde a predominância dos seus moradores é preta.

Por essas e outras, consequentemente em um país que vem velando atitudes racistas e preconceituosas durante anos, por esses e outros motivos, são tratados como atrativos de "baixa qualidade", ou de "gente baixa" (Mendes, 2010), seja pelo espaço, pelo povo e/ou pela música desse espaço, no caso do Clube Bela Vista, o brega e os ritmos latinos, em especial.

O clube vai assumindo do instante de sua criação e com o passar do tempo, uma resistência, a posição de um marco geossimbólico, que de acordo com Bonnemaïson (2012, p.292 *apud* Bernardes; Souza, 2018, p.4): "Pode ser um lugar [...] que por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade". O clube carrega um simbolismo referente ao lazer nas periferias, e para os periféricos,

com o intuito de servir com qualidade a sua comunidade e outras adjacentes, sem distinção de seus frequentadores e suprimindo muitas vezes as necessidades da população impactada por ele, em uma escala local. É muito comum ter festas em que o ingresso é um alimento não perecível, onde no mais tardar, por conta da alta demanda de contribuintes, são elaboradas várias cestas básicas para serem distribuídas aos moradores necessitados do entorno, além de que o clube recebe palestras, fornece eventos com cursos profissionalizantes, de alfabetização, no geral fornece serviços assistencialistas, o que faz desse espaço muito mais que uma casa de dança noturna, assumindo um papel de assistencial social para a população.

Além da importância recreativa e social, o clube influencia nas características econômicas do seu entorno. Nas noites de festa, sempre nos fins de semana, a avenida onde está situado se transforma em uma rua de centro comercial, comparando com os mais próximos, Beberibe e Água Fria, por conta do fluxo intenso de pessoas e veículos. Sendo assim, se há tamanho fluxo nas noites de baile, há demanda e possivelmente haverá uma procura, em sua maioria, por serviços de lanches rápidos (*fast-foods*), hambúrgueres, pasteis e espetinhos são uns dos vários tipos vendidos na área.

“Tiro meu ganha pão daqui, não danço nada visse, mas vender é comigo [...] Show aqui é muita gente, aliás, toda festa aqui tem gente...o povo gosta daqui [...] E como isso daqui me ajuda muito, eu gosto daqui.” (Informação Verbal; Sujeito 06 (Beberibe), 2024)

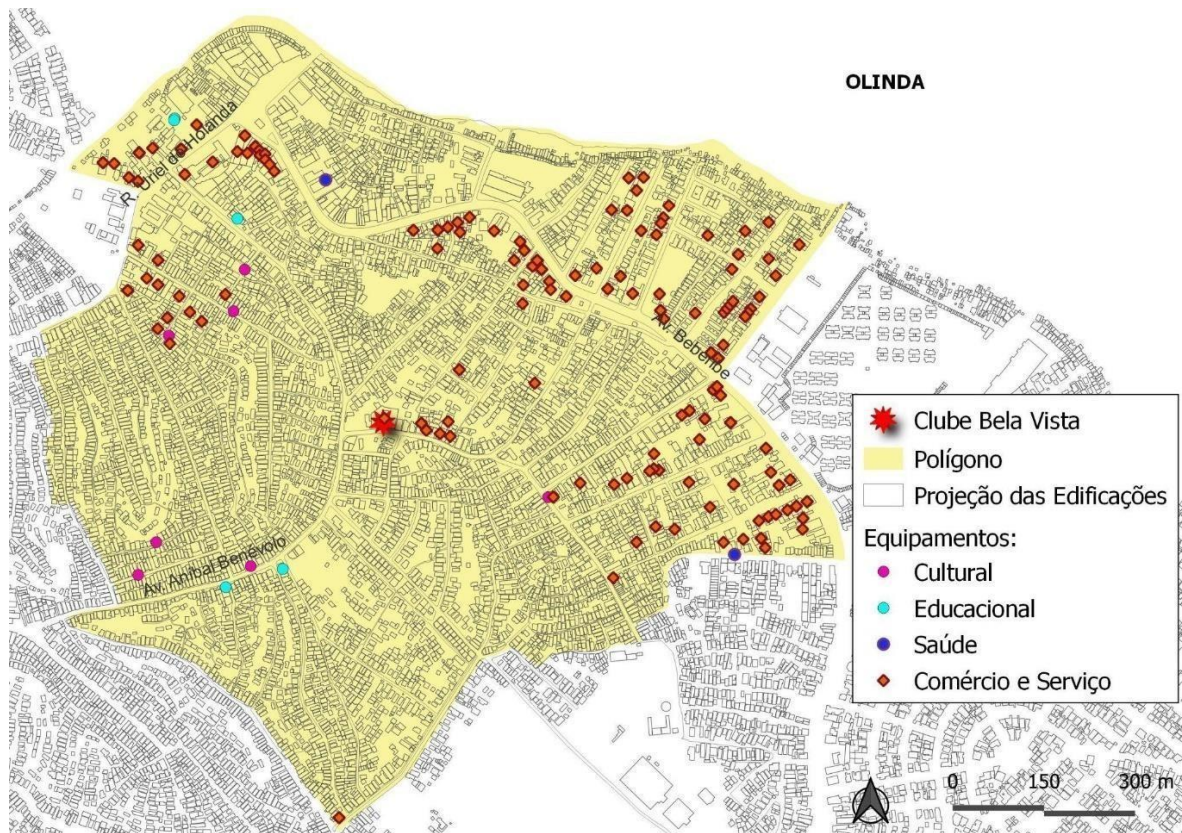
Imagem 7 - Comércio em frente do Clube em dia de festa



Foto: o autor (2024)

Portanto, com o alto fluxo de pessoas em dias de festa, e consequentemente uma procura maior por serviços comerciais de alimentação rápida e de bebidas, é notório a concentração de comércio dessa vertente nas proximidades do Clube, uma dinâmica impactada pela movimentação proveniente do espaço estudado.

Imagem 8: Mapa - Equipamentos por tipo.



Fonte: Elaborado por Carvalho (2023) a partir de dados disponibilizados pela Prefeitura do Recife (2018b, 2019) e IBGE (2010).

Além do comércio já estabelecido, tem-se também o comércio informal, de bebidas, comidas, pastilhas, amendoins...etc, onde a própria população monta sua barraca, algumas improvisadas, e vendem suas mercadorias, alguns usando a cozinha de casa na preparação de petiscos e afins. Essa dinâmica nos dias festivos traz uma renda maior para os estabelecimentos e uma renda extra para os proprietários das barraquinhas de lanche e bebida, no geral, um ganho positivo para a comunidade.

2.2 Um Morro, várias localidades

Nas redondezas, espaço voltados a lazer geral, pode-se citar a Praça da Convenção, em Beberibe, ponto de encontro dos moradores de ligas de dominó, ou seja, o fluxo é numa escala local, diferente do Bela Vista. Sendo o Clube como instrumento de lazer voltado à música e dança, nas proximidades se destacam o Bar Dalva de Oliveira, em Porto da Madeira; Arena Show no mesmo bairro; e o ViaShow

MusicBar, a alguns metros do Clube Bela Vista, na mesma avenida, sendo voltado ao público mais jovem, tendo os shows de *brega-funk* como carro-chefe.

O Clube desempenha um papel de encurtador de distâncias durante as suas festas, tornando um agente nas dinâmicas e nas relações sociais de seus frequentadores, “constituindo um ponto de ligação, conexão da construção socioespacial” (Kundlatsch; Pirehowski; Staniski, 2015, p.5). A comunidade do Alto Santa Terezinha deixa de ser somente de seus moradores, e durante os fins de semana, se torna da cidade do Recife, da Região Metropolitana e também do Brasil e do Mundo, devido ao fluxo de pessoas frequentadoras assíduas ou esporádicas do Bela Vista.

De acordo com Silva Filho (2021), “Sua importância e reconhecimento externo fazem dele motivo de orgulho, ponto de condensação identitária mais importante até do que os bairros limítrofes, é uma localidade-chave/ um bastião identitário”.

“Lá no Alto (Santa Isabel) tem o Penedo, um Bela Vista em miniatura (risos) [...] atraí o povo pro lado de cá, né? Falou em Alto Santa Terezinha, pensa logo em Clube Bela Vista. Acho isso muito positivo (pro bairro), local, cultural, tudo. (risos)” (Informação Verbal; Sujeito 05 (Alto Santa Isabel) 2024)

Além dos arredores, Peixinhos, Beberibe, Arruda, Linha do Tiro, Vasco da Gama, etc., a fama do clube traz às suas dependências, pessoas de todas as partes da Região metropolitana do Recife, como Afogados, Ibura, Jaboatão, Paulista, e mais além. A fama ultrapassa as divisas do estado, sendo frequentado por turistas de todas as regiões, que quiserem se aventurar numa típica gafieira pernambucana, que ostenta os melhores adjetivos.

Dessa forma, esse espaço vem quebrando as barreiras espaciais e sociais, onde gente das mais variadas localidades e classes sociais, se unem pelo amor à dança de salão, o que rende grandes amizades ou até romances, embalados pelo som brega ou cubano. Sendo integração entre espaço e sentimento, o clube “aparece como palco das experiências humanas em um determinado espaço, a partir das vivências, pertencimento, afetividade [...]” (Souza *et al.*, 2022, p. 465), dessa forma também, sendo caracterizado com o conceito geográfico de lugar.

3. AS FESTAS DO CLUBE

O ponto alto do Clube Bela Vista, a sua dinâmica festiva, que enfeita com o seu público fiel e o som levado pelo vento das canções executadas em seu salão. A paisagem notória das diferenças, que se tornam igualdades ao adentrar esse espaço, para usufruir do ócio de uma semana de trabalho, no lazer noturno mais tradicional da zona norte do Recife. A movimentação durante as duas principais festas do Clube Bela Vista, Recordando o Passado e o Encontro da Família Cubana, não deixa negar, nos fins de semana, a festa começa no Alto Santa Terezinha.

3.1 O Público

Os espaços de lazer noturnos, senão sempre, na maioria das vezes estão ligados/voltados ao público jovem, tendo a noite como um “território jovem”, segundo Góis (2018, p. 635). Apesar do Bela Vista ser um espaço voltado à dança no salão, tipo de local que atrai pessoas mais velhas, pelo ambiente ou pelas músicas que tocam nesses locais, é notório a presença também de um público mais jovem, indo contra o estereótipo de que esses espaços são única e exclusivamente para o “velhos”. Sendo maior de 18 anos, pode frequentar o clube e usufruir de seus encantos.

Além das barreiras sociais e geográficas, mais uma derrubada, a barreira etária, afinal, o clube é para todos. Jovens dançam com os mais velhos, e vice-versa, as conversas fluem e conhecimentos se misturam aos passos de dança, fazendo os frequentadores parecerem uma família, só por estar ali.

Sobre essa familiaridade nesse espaço, “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (Tuan, 1983, p.83 *apud* Staninsk; Kundlatsch; Pirehowski, 2014).

Basicamente os frequentadores do Bela Vista são admiradores da arte da dança, estudantes de dança que vão praticar e ao mesmo tempo aprender, e casais que gostam só de dançar, e tem essa prática como uma rotina sempre aos fins de semana, o que remete aos antigos bailes e/ou “assustados”, como eram chamadas

algumas festas nos anos 70 e 80. Mas não só de casal é exclusividade, muitos frequentadores vão só, e por lá no decorrer da festa, dançam com outra pessoa que também foi só, e assim se vai pela noite, de toda maneira, ninguém “sobra na pista”.

“Toda vez que ‘tô’ aqui é marcante, gosto muito de dançar...Já dancei com 15 numa noite fraca viu? (risos) [...] é só gente de bem aqui” (Informação Verbal; Sujeito 03 (Brejo do Beberibe), 2024)

É muito comum uma pessoa dançar com mais 5 pessoas diferentes numa noite, afinal, basta a reciprocidade e ser bom de dança. Geralmente esses frequentadores, são mais antigos e costumam ir para outros clubes semelhantes, como Bonsucesso de Casa Amarela, Galeria do Ritmo, Clube das Pás, e muitos outros salões do roteiro gafierista do Recife. Essas Damas e esses Cavalheiros, como são chamados, possuem mais experiência nos passos e nos ritmos, e sempre bem vestidos, abrilhantam o salão.

“Os homens costumam usar sapatos brancos ou de duas cores, marrom com branco ou preto com branco. As mulheres não dispensam a maquiagem e os adereços, e há quem confecciona uma roupa para cada festa).”(Mendes, 2010, p. 51)

Por outro lado, temos o público jovem, que há alguns anos vêm ocupando cada vez mais esse espaço. A grande maioria sempre chega em grupos, e muitas vezes sempre trazendo uma pessoa nova para conhecer o clube. Esses jovens, apesar de ser crescente suas participações nos eventos do clube, ainda assim, são um ponto fora da curva do que se entende como lazer jovial, sendo assim, um lazer alternativo, mesmo o clube sendo um conjunto de todo tipo de lazer, show, bar e dança. Ao conhecer o clube, muitos gostam do ambiente e fazem de lá mais um ponto de encontro, alguns vão para dançar, outros vão só para conversar, beber e escutar boa música, todo mundo aproveita e quem vai, um dia volta.

“Atualmente, o público da Cubana é formado por pessoas de todas as idades. Se antes, relatam frequentadores mais antigos, pessoas idosas predominavam no *Encontro da Família Cubana*, a presença dos mais jovens, hoje, é também bastante expressiva.” (Muniz, 2023)

Essa heterogenia no espaço é o que faz com que as festas e o próprio clube não se acabem, pois, o público é renovado constantemente, e conseqüentemente a medida que vai aumentando e integrando a todos, aumenta a fama do local e cresce a influência que gera na localidade.

Imagem 9 - Salão do Clube Bela Vista.



Fonte: Alfeu Tavares/Folha de Pernambuco

3.2 Recordando o Passado

Como o Clube Bela Vista é uma casa de dança, obviamente que sua programação seria semelhante à outros espaços desse segmento, como *Clube das Pás*, *Gigantes do Samba*, *Teimoso Esporte Clube* ou *Ferroviário de Afogados*, entre outras gafieiras famosas da região de Recife. Essa programação semelhante é voltada ao gênero musical brega ou música romântica, e tem por alcunha, Recordando o Passado, que lota o salão do Clube, mesmo sendo uma festa não exclusiva do Bela Vista.

“Uma música que chama mais a atenção, por ser mais prazerosa a dança e fazer sucesso no rádio, provoca um corre-corre em direção ao salão”, conforme destaca Silva (2003).

“Toda vez que eu tô aqui é marcante. Gosto muito de dançar. Já dancei com 15 numa noite fraca visse? (risos) É gente de bem, tem isso de maloqueiro não” (Informação Verbal; Sujeito 3 – (Brejo do Beberibe), 2024)

O repertório é formado pela elite da música brega, Reginaldo Rossi², Fernando Mendes, Waldick Soriano, Núbia Lafayette, Diana, entre tantos outros do mercado brega dos anos 60 e 70. Porém, além dos bregas antigos, traz uma seleção de boleros e ritmos cubanos, mesmo que por tempo mais curto comparado ao outro ritmo, e intercalando nos bregas antigos, alguns mais ‘atuais’ como Banda Labaredas³, Conde só Brega, Priscila Senna, e outros expoentes atuais da música brega.

Diante dos vários segmentos da música brasileira, seus moldes e suas sofisticações (essas que, fazem a elite se agradar), surge um gênero conhecido inicialmente como música romântica, com letras voltadas à dor-de-cotovelo, os enlances do amor e até mesmo uma obsessão pela tragédia (romântica). Dalva de Oliveira, Ângela Maria e Altemar Dutra⁴ são alguns artistas que se destacam nesse seguimento, e que pavimentaram a via, por onde a música já taxada como brega, de maneira pejorativa (Cardoso, 2011) por alguns pseudos-intelectuais da época.

Contrariando o mercado musical, que tinha como foco o eixo Rio-São Paulo, a música brega ganhou notoriedade e sucesso nas regiões Norte e Nordeste, principalmente nas periferias das cidades. As músicas traziam consigo o peso de falar das dores amorosas, das experiências do cotidiano de todos, resultando numa aceitação crescente e identificação por parte de seus ouvintes. Apesar da fama negativa, foi o cantor Reginaldo Rossi, que assumiu essa identidade brega, e mais gravou o gênero, e passou a ser conhecido como “O Rei do Brega”. A partir dessa adoção identitária, Rossi levou a bandeira do brega pelo Brasil, desmistificando o imaginário sobre o estilo, e provando que “brega é chique”, influenciando muitos artistas do norte e nordeste, como Wanderley Andrade, Otto, Conde Só Brega e Duda Beat.

Como esse estilo musical alcançou o sucesso nas periferias, morros e subúrbios, é notório que a elite iria pintar o estilo como algum ruim ou de baixa qualidade. A música brega, de uma maneira geral é simples (mais de relevante estima) e são tocadas em locais simples, como os clubes populares, feito o Clube Bela Vista, e que compõem a paisagem sonora dos bairros mais pobres, de acordo com Silva (2003).

² ‘Pra sentir Felicidade’, de Reginaldo Rossi: <https://www.youtube.com/watch?v=HnAOYkuMHbY>

³ ‘Arrependimento’, de Banda Labaredas: <https://www.youtube.com/watch?v=8XJDhgWYzO8>

⁴ ‘Que queres tu de mim’, de Altemar Dutra: https://www.youtube.com/watch?v=u_-Nx66ojro

Então temos o Clube Bela Vista como um lugar onde a produção da cultura do brega se integra a comunidade, e a outras localidades, que felizmente a música brega vêm quebrando barreiras sociais e geográficas, alcançando territórios no qual era banido. Turistas, moradores dos bairros nobres, e claro das periferias, jovens e idosos, vêm à noite do Recordando o Passado, e se encantam com a naturalidade das relações no espaço, e passam frequentar o Clube, trazendo amigos, para beber, dançar ou dançar e beber, e claro, escutar a música brega, um dos símbolos sonoros da cidade do Recife.

3.3 Encontro da Família Cubana

A difusão da música cubana começou na cidade do Recife na metade do século XX (Mendes, 2010), através do principal meio de comunicação e difusão, o rádio. O mundo vivia o auge da Guerra Fria, entre Estados Unidos e União Soviética, o que resultava em um clima de radicalidade entre os países e suas ideologias, com isso, músicas, artistas, filmes, entre outras formas de expressão, que pudesse dar a impressão de alinhamento a um dos dois regimes (Capitalismo e Comunismo) seria considerado “subversão”, cabendo às medidas cabíveis de “disciplina” da região.

A música latina/cubana sofria um preconceito por conta da sua origem, Cuba, um país comunista, o que causava o desprezo e a perseguição do governo brasileiro da época, um regime militar com apoio ao “lado azul” da Guerra Fria, com o pretexto que causar “anarquia e comunismo”, segundo Carvalho (2023, p.57). Apesar de toda repressão, nas danças periféricas do Recife, as chamadas gafieiras, as músicas mais latinas em geral, do que cubana, resistia, por causar identificação das pessoas pobres (Mendes, 2010), pela semelhança do ritmo com as batucadas e alguns sambas ‘bons de se dançar’ e assim, cair nos gostos da população humilde que vivia nessas periferias.

Entre os artistas de mais destaques do segmento, a Celia Cruz⁵, Bievenida Granda, Nelson Pinedo⁶ e *La Sonora Matancera*, embalaram e continuam a embalar as noites latinas nas danças do Recife, principalmente festa de maior destaque, O Encontro da Família Cubana/Noite Cubana ou somente Cubana, cada um chama pelo jeito que mais lhe agrada, nas noites do Clube Bela Vista.

⁵ ‘A Papá’, de Celia Cruz (1977): <https://www.youtube.com/watch?v=fMW10dxUFrY>

⁶ ‘Momposina’ de Nelson Pinedo (1956): <https://www.youtube.com/watch?v=dnRaN1X1yng>

A ‘Cubana do Bela’ teve seu início no ano de 1991, quando um grupo de amigos amantes do ritmo, residentes na zona norte do Recife, decidiram encontrar um local onde eles pudessem montar uma gafieira ‘exclusivamente de música latina’ para dançar e compartilhar a paixão pelo embalo cubano. O primeiro local escolhido foi o Associação Atlético do Alto do Céu, onde algumas edições do baile cubano ocorreram, até que um dirigente do Clube Bela Vista contratou o grupo de rapazes para comandar uma festa no mesmo estilo no espaço. Conforme o preconceito pelos ritmos latinos castelhanos, ou seja, o espanhol-americano, houve certa relutância dos dirigentes do Bela Vista para a realização de uma Manhã de Sol Cubana, visto que o evento ocorreria durante o dia.

A manhã de Sol Cubana foi um verdadeiro sucesso, e com o passar dos anos, essa programação foi efetivada na agenda do Clube e passou a ser realizada duas vezes ao mês no turno da noite (Mendes, 2010).

“E superlotou isso aqui e foi feita uma segunda, marcaram a segunda. E daí, teve a continuidade. E ela foi tão, assim, aconchegante e na época, pra tu ter uma ideia, eles procuravam folha de canela, a folhagem da canela, e jogavam no salão. Porque quando as pessoas pisavam, subia o aroma daquilo ali. ” (João Batista, Diretor - Clube Bela Vista, informação verbal, 2023 *apud* Carvalho, 2023, p. 57)

As reproduções em seu início, eram feitas através dos discos de vinis, com a seleção feita pelos DJ’s, os mais famosos da festa, Edinho Jacaré, inclusive um dos fundadores da Cubana, já falecido e Valdir Português, que continua em atividade no presente ano, com um vasto acervo de CD’s catalogados em vários porta-cd’s em sua cabine de reprodução, rente ao salão de dança do clube. A festa continuou sendo um sucesso, porém sem aparecer nas grandes mídias, segundo Mendes (2010).

A festa cubana do clube ganhou ainda mais notoriedade, após um documentário exibido pela TV Viva no ano de 2001, *Meu Bairro é o Maior*, onde os destaques de cada bairro eram apresentados em pequenos curtas, e na vez do Alto Santa Terezinha, o Clube Bela Vista e sua Cubana foram uma das atrações escolhidas para o documentário. A partir dessa exibição, a fama da festa cubana expandiu seus horizontes e o seu sucesso alcançou outras camadas da sociedade no Recife, por conseguinte, visitantes de todas as partes, não só do Recife, mas também de toda região metropolitana.

Após o documentário, de acordo com Mendes (2010), a festa ganhou uma reportagem no Fantástico, da TV Globo no ano de 2003, além dos artigos em revistas, como a VEJA. O reconhecimento ultrapassou as fronteiras brasileiras,

resultando em uma apresentação do tradicional grupo musical cubano *Buena Vista Social Club*⁷. Além de recebimento de prêmio por conta da ampla divulgação da cultura musical cubana, o prêmio Gregório Bezerra da Universidade de Pernambuco (UPE).

A partir dessa difusão sobre a festa cubana, o produtor Roger de Renor, contemplado com a latinidade da festa, contratou a dupla de discotecários, Edinho Jacaré e Valdir Português, para realizarem festas da temática em seu bar, *A Soparia* (Carvalho, 2023). A dupla caiu nos gostos do público, e também expandiram seus horizontes, sendo contratados para ‘festas fora’, casamentos, outros estabelecimentos, difundindo seu amor pela música cubana, compartilhando sua paixão pelo ritmo e criando cada vez mais adeptos.

“Teve uma cubana que olhe...foi comemoração de alguma coisa importante, sabe? Foi a coisa melhor do mundo, gente chorando e tudo...muito bonito de se ver. Acho que faz bem uns 15 anos isso...” (Informação Verbal; Sujeito 4 (Alto José do Pinho), 2024)

Devido ao clima bastante agradável nas festas, o encontro passou a ser intitulado de “Encontro da Família Cubana”, um espaço onde as relações são íntegras, e todos vão para encontrar os amigos e/ou dançar, sozinho ou acompanhado, o pertencimento é igual.

“Mesmo quem não é *habitué*, já nas primeiras idas à Cubana, entende o porquê de a festa receber o título de “família”. Realmente, o ambiente familiar compõe toda a vivência, que promove encontros entre amigos e interessados em dançar e compartilhar a seleção musical caribenha e latino-americana apresentada por Valdir Português. Mas sempre há alguém novo, que vai para conhecer a prestigiada festa.” (Muniz, 2023)

Além dos ritmos, os dançantes também compõem o simbolismo da festa, com sapatos de verniz (duas cores ou branco) e camisas de botão são a maioria esmagadora, principalmente pelo público mais velho, adereços como correntes, pulseiras e anéis abrilhantam ainda mais os trajes. Tal forma que esses trajes se tornaram tão característicos, que a partir da frequência dos mais jovens, com o passar do tempo passam a incorporar essas vestimentas tradicionais da festa.

O encontro da família cubana, representa a forte ligação entre a cidade do Recife, a princípio, com ritmos latinos, como a salsa, o merengue e a guaracha. Classes musicais marginalizadas através dos anos, pelo contexto histórico-

⁷ ‘El Carretero’ de Buena Vista Social Club: <https://www.youtube.com/watch?v=VACtwLtDHd0>

geográfico, foram reproduzidas e difundidas através de um ato de resistência, e atualmente compõem as paisagens sonoras das periferias na região metropolitana, *Desde Cuba hasta Pernambuco*, conforme o título de um vídeo-carta de 2006, de Nilton Pereira, conforme explanado por Mendes (2010).

4 CONCLUSÃO

Por fim, entende-se como o Clube Bela Vista tem um papel articulador e integralizador entre as camadas da população do Recife e entorno, desde a sua fundação, atuando como um elo entre passado, presente e futuro, na memória e no sentimento daqueles que o frequenta. Um artifício de lazer em plena periferia recifense, nada mais é que revolucionário, para os padrões de lazer e/ou turismo grifados no imaginário popular.

Para além disso, exerce uma influência ao seu entorno, mesmo para aqueles que não frequentem, a presença do clube é benéfica pela movimentação na rua, a fama para a comunidade e nas dinâmicas econômicas positivamente impactadas nos dias de festa. Desempenhando também um papel social, para com a comunidade que o acolhe com bastante apreço, um espaço de todos, para todos, com uma única regra: se divertir, promovendo o acesso a um direito básico, o de lazer, a uma esfera da população judiada, quando o assunto é políticas públicas.

Conectando Pernambuco a Cuba, e Pernambuco a Brasil, através da sua fama, sua sonoridade e de seus visitantes, a sensação de acolhimento tão falada é imediatamente comprovada e percebida ao adentrar o espaço do Clube, e contemplar as camadas da paisagem que o envolve, as vestimentas, os papos e a sonoridade.

Em suma, esse trabalho serve para expor que um bairro como Água Fria, e um morro como Alto Santa Terezinha, embora sejam taxados pela elite recifense como favelas (genericamente), possui suas identidades e culturas, tantas riquezas quanto Boa Viagem, Casa Forte ou Poço da Panela, o Clube Bela Vista e as relações que o orbitam são um exemplo claro, as relações que fomentam suas festas não deixam negar essa riqueza cultural e identitária. Contrariando o estereotipo popular de periculosidade, o espaço estudado aparece como uma das identidades dos morros da

zona norte recifense, sem segregar, um ambiente de lazer e acolhimento localizado em um morro da periferia, um espaço democrático.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Jânio Odon de. A História do Bairro do Alto Santa Terezinha (Recife) e suas localidades: Córrego do Tiro e Alto do Brasil. **Vozes da Zona Norte**.

Pernambuco, 23 ago. 2019. Disponível em:

<<https://vozesdazonanorte.blogspot.com/2019/08/a-historia-do-bairro-do-alto-santa.html/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BERNARDES, A.; SOUZA, J. C. M. A REPRESENTAÇÃO GEOSSIMBÓLICA DO TERRITÓRIO RELIGIOSO DA CATEDRAL DO SANTÍSSIMO SALVADOR - CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ *In: VI Semana de Geografia – Dinâmicas Geográficas do Norte e Noroeste Fluminense: uma busca pela interdisciplinariedade*, 2018. Universidade Federal Fluminense.

CARDOSO, S. O. **Clube Bela Vista**: O equipamento urbano de lazer e festa enquanto articulador de diversas funções sociais. 69 f. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

CARVALHO, L. P. DE. **EU NÃO SOU LIXO**: Música “brega”, indústria fonográfica e crítica musical no Brasil dos anos 1970. 133 f. 2011. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

GÓIS, M. P. F. A noite e a cidade: uma revisão temática para a geografia. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 22, n. 3, p. 623-640, dez. 2018. ISSN 2179-0892.

HALLEY, B. M. **De Chapéu do Sol a Água Fria**: Numa trama de enredos, a construção da identidade de um bairro da cidade do Recife . 238 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) —Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

JUCÁ, G. N. M. O processo de urbanização e crescimento urbano do Recife. **Revista do Instituto do Ceará**, p. 126-152, 2004.

MENDES, M. L. P. **A dança que conduz ao céu: As produções discursivas que dão vida à noite cubana**. 124 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) —Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010.

MUNIZ, Erika. 2023. **O alto é do céu, mas a noite é cubana-Há mais de 30 anos, a Noite Cubana do Clube Bela Vista, no Recife, faz sucesso embalando o público ao som de ritmos caribenhos e latinos**. Jornal O Grito! 24 de abril 2023. Disponível em: Acesso em: 9 jun. 2024)

SANTANA, J. K. R. DE. ANÁLISE EVOLUTIVA DA OCUPAÇÃO DOS MORROS DA CIDADE DO RECIFE *In: SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA*, 16, 2019. Universidade Federal do Espírito Santo. **Anais [...]** Espírito Santo - UFES: 2019. p. 3754-3768.

SEVAIO, J. M. Cidade Baixa em Festa: Análise Histórica de um Bairro Boêmio. **Em Tempo de Histórias**, v. 1, n. 40, 3 set. 2022.

SILVA FILHO, Herivelto Correia da. Memória, identidades territoriais e cidadania: descortinando as geografias populares e conflitos socioespaciais no médio e baixo Beberibe, Pernambuco. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, J. M. da. (2003). Música brega, sociabilidade e identidade na Região Norte. *Revista Eco-Pós*, 6(1). <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v6i1.1147>

SOUZA, Edilberto. Para dançar: passos marcados conduzem o salão do tradicional Clube Bela Vista. **Folha de Pernambuco**. Pernambuco, 16 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/especiais/para-dancar-passos-marcados-conduzem-o-salao-do-tradicional-clube/266469/>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SOUZA, J. W. F. DE et al. O CONCEITO DE LUGAR E A SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE DOCENTES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA -

CEARÁ. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 24, n. 3, p. 463–484, 2022.

STANISKI, A.; KUNDLATSCH, C. A.; PIREHOWSKI, D. O CONCEITO DE LUGAR E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS. **Perspectiva Geográfica**, [S. l.], v. 9, n. 11, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/11154>. Acesso em: 02 ago. 2024.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Sujeito 1 – Alto do Pascoal

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Isso daqui pra mim é o céu...todo fim de semana eu tô aqui, sem falar que faz bem pra saúde, a dança né? Olha pra mim, zerado, zerado (risos). Eu acho isso muito bom. Onde tem dança, eu tô”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Eu acho que foi quando eu vi meu cantor de pertinho, sabe? Fernando Mendes. Olhe, faz um tempinho bom, já vi ele outras ‘vez’...mas essa foi inesquecível. Aqui no Bela”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Contribui bem que só rapaz! (risos). Olha aí, o povo todo feliz!”

Sujeito 2 – Hipódromo

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Um misto de sensações! É alegria, é calor, é a mesa de bar...eu me sinto bem, me faz bem!”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Sem dúvidas nenhuma, o show de Academia da Berlinda. Tava falatando espaço pra por o pé...vim com uma galera massa também!”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “É uma imagem positiva, o Clube tem fama nacional. Eu acho que a comunidade tem orgulho daqui.”

Sujeito 3 – Brejo do Beberibe

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Como é? Isso aqui é meu Shagri-la, né? (risos) Se minha filha quiser me achar, é só vir aqui. Tô por aqui.”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Toda vez que eu tô aqui é marcante. Gosto muito de dançar. Já dancei com 15 numa noite fraca visse? (risos) É gente de bem, tem isso de maloqueiro não”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Eu tenho pra mim que se a fama chega lá no Brejo, é boa...é do povo pro povo. O que é do povo é bom, eu gosto!”

Sujeito 4 – Alto José do Pinho

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Já tô indo pra 74 bem, é porque só gosto de coisa boa. Aqui é uma delas. Desde que fundou eu tô aqui, no Mangabeira, Teimoso, onde tem gafeira eu vou. Conheci minha mulher numa”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Teve uma cubana que olhe...foi comemoração de alguma coisa importante, sabe? Foi a coisa melhor do mundo, gente chorando e tudo...muito bonito de se ver. Acho que faz bem uns 15 anos isso...”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Disse que vem gente até de fora conhecer isso aqui. Eles dão ingresso até de graça, o pobre só quer se divertir”

Sujeito 5 – Alto Santa Isabel (Casa Amarela)

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Sou assíduo. Pense! Eu faço dança...e quando não tô por aí, venho pra cá, muito aliás. Trago o pessoal e tudo...aqui é muito família. Muito acolhedor. Você não vê confusão nem nada, é paz. Me sinto bem”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “É difícil escolher um momento. Mas teve um Recordando que eu comemorei meu aniversário aqui. Todo mundo veio e a gente tudo dançando e brincando.”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Muito Bem. Lá no Alto (Sta. Isabel) tem o Penedo. Um Bela Vista em miniatura (risos)...e ajuda o pessoal que mora do lado. E claro, atrai o povo pra cá né? Falou em Alto Santa Terezinha, pensa logo em Clube Bela Vista. Acho isso muito positivo, local, cultural, tudo!”

Sujeito 6 – Beberibe

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Eu tiro meu ganha pão daqui, não danço nada visse, mas pra vender é comigo. Como me ajuda, eu gosto daqui.”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “São muitas. Geralmente shows de brega vem muita gente. Aliás, em todas as festas dá gente aqui.”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “O povo gosta daqui. Se um dia isso acabar quero nem tá perto (risos). Então é boa”

Sujeito 7 – Skylab (Cordeiro)

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Boa...muito boa. Lá onde eu moro não tem essas coisas não”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “A noite em que eu conheci minha mulher, a atual. Ela toda bem vestida e com cara de poucos amigos. Chamei pra dançar...e o resto é história.”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Eu não sou daqui. Mas acho que dá fama”

O que você acha dessa turma jovem frequentando?

R- “Eu acho muito bom! Música boa não tem tempo. Quanto mais melhor. Melhor que essas coisas de hoje.”

Sujeito 8 – Monteiro

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Eu gostei muito daqui! Meu amigo que me trouxe. Tô gostando tanto que amanhã venho de novo.”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “A melhor lembrança é hoje”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Eu não sei...mas se a casa tá cheia, deve ser bom”

Como você ficou conhecendo o clube?

R- Respondido na 1ª pergunta

Sujeito 9 – Chagas Ferreira (Linha do Tiro)

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Isso é minha segunda casa, ‘homi’!”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Teve uma vez que eu cheguei aqui cedo, umas 18h e só saí de manhã quase. Eu e meu amigo. Os dois ‘bêbo’. Só não dancei com o teto porque não tinha como subir!”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Não tem como ser ruim”

O que você acha dessa turma jovem frequentando?

R- “Eu acho massa, eles dançam muito bem. Tem uma turma que é da dança mesmo. Dá um novo ar pra aqui”

Sujeito 10 – Alto Santa Terezinha

Como você descreveria a sensação de frequentar o Clube?

R- “Gosto muito do clube, é receptivo e possui uma energia única, é sem dúvida uma experiência muito boa, algo que não pode faltar no meu mês.”

Qual a sua memória mais marcante no Clube?

R- “Todas as memórias com meus amigos, dançando e se divertindo.”

Como o Clube Bela Vista Contribui pra imagem do bairro?

R- “Traz uma imagem positiva, com certeza é o ponto forte do Alto Santa Terezinha, um excelente ponto turístico que atrai gente de diversos lugares.”

O que você acha dessa turma jovem frequentando?

R- “É proveitoso. Ninguém fica de fora aqui”

Como você ficou conhecendo o clube?

R- “Não teve como não conhecer, sou vizinha dele!”

APÊNDICE B – FOTOS



Salão do Clube Bela Vista durante o Revivendo do Passado.

Foto: O autor (2024)



Divulgação das festas do clube.

Fonte: Instagram (@clubebelavista)



Ingressos para o Encontro da Família Cubana. Foto: O autor (2024)



Vendedor de amendoins na área interna do Clube.

Foto: O autor (2024)



Comércio de Lanches rápidos e bebidas nas dependências do Clube.

Foto: O autor (2024)